

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM MUNICÍPIO DO OESTE PARANAENSE

Gilson Fernandes da Silva¹
Rosa Maria Rodrigues²
Solange de Fátima Reis Conterno³
Alessandra Crystian Engles dos Reis⁴

Resumo

Relato de experiência da integração entre universidade, Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) e Escola Municipal de Saúde Pública. Tem por objetivo descrever as ações de integração ensino-serviço no desenvolvimento das atividades de Educação Permanente em Saúde (EPS), na rede de atenção à saúde no município de Cascavel/PR. Ocorreram nos anos de 2014 a 2021, sustentadas pelo diálogo entre professores, acadêmicos, gestores, corpo técnico do serviço de EPS e trabalhadores da Sesau. Atuavam 1.751 profissionais e 568 responderam um questionário para diagnóstico das necessidades de EPS, no qual pode-se evidenciar as temáticas a serem trabalhadas entre os anos de 2015 e 2021, de forma a melhorar e qualificar as ações de cada categoria profissional, tais como: Agentes de Endemias, Agentes Comunitários de Saúde e Administrativos, entre outros. Essa integração entre o ensino-serviço, corroborou para a incorporação de contribuições significativas para todos os envolvidos na construção e efetivação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no âmbito municipal. A inserção dos acadêmicos e docentes da universidade oportunizou o aprofundamento do conhecimento e vivências sobre o funcionamento integral da Rede de Atenção à Saúde, a realidade do Sistema Único de Saúde e seus princípios, bem como, a integração teoria-prática, a multidisciplinaridade e a possibilidade de compartilhar saberes. Com a aparente demanda pelos processos formativos, a gestão municipal implantou ações para a formação dos profissionais de saúde, dentre elas, a Escola Municipal de Saúde Pública e os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência Médica.

Palavras chave: Recursos humanos em saúde. Processos formativos em saúde. Políticas de saúde. Integração docente assistencial. Atenção Básica em Saúde.

¹Mestre e Doutorando no Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Gerente da Escola de Saúde Pública Municipal. Coordenador e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. E-mail: gilson_enfermeiro@hotmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Cascavel. E-mail: rrodri09@gmail.com

³Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Cascavel. E-mail: solangeconterno@gmail.com

⁴Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Cascavel. E-mail: acereis75@gmail.com

THE CONTRIBUTIONS OF TEACHING-SERVICE INTEGRATION IN CONDUCTING PERMANENT EDUCATION IN A MUNICIPALITY OF WESTERN PARANA

Abstract

Experience report of integration between universities, the Municipal Health Department (Sesau) and the Municipal School of Public Health. It aims to describe the teaching-service integration actions in the development of Permanent Health Education (EPS), in the healthcare network in the municipality of Cascavel/PR. Occurred in the years 2014 to 2021, supported by dialogue between teachers, students, managers the EPS service technical staff and those who work at Sesau. There were 1751 professionals working and 568 of these answered a questionnaire to diagnose the needs of EPS, in which the themes to be worked between the years 2015 and 2021 can be highlighted, in order to improve and qualify the actions professional categories, such as: Endemic Agents, Community Health Agents e Administrative Agents, among others. This integration between teaching and service corroborated for the incorporation of significant contributions for all those involved in the construction and implementation of the National Policy for Permanent Education in Health at the municipal level. The insertion of academics and university professors provided and opportunity to deepen knowledge and experiences about the integral functioning of the Health Care Network, the reality of the Unified Health System and its principles, as well as the theory-practice integration, multidisciplinary and possibility of sharing knowledge. With an apparent demand for training processes, the municipal administration implemented actions for the training of professionals, including the Municipal School of Public Health and the Multiprofessional Residency Programs in Health and Medical Residency.

Keywords: Health human resource training. Training processes in health. Health policies. Teaching Care Integration services. Primary Health Care.

1. Introdução

A formação contínua no trabalho e a atuação dos profissionais de saúde deve ser preocupação inerente às responsabilidades dos gestores da saúde e das instituições de ensino, de maneira que estejam articuladas, favorecendo a criação de espaços de ensino-aprendizagem envolvendo a assistência, a gestão e a formação em saúde.

Não é ao acaso que a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) reforça que a integração ensino-serviço beneficia a Atenção Básica em Saúde (ABS), as instituições de ensino e pesquisa, os trabalhadores, os docentes e discentes e, acima de tudo, a população, com profissionais de saúde mais qualificados para a atuação e com a produção de conhecimentos na atenção básica de forma atender os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017), sendo a ABS, um dos espaços que os sujeitos em formação em saúde devem vivenciar na construção de sua identidade profissional. Articulando as experiências propiciadas pela ABS aos pressupostos da integração ensino-serviço, vislumbra-se um cenário importante para a aprendizagem e formação de profissionais da saúde voltadas à identificação das necessidades e realidade da população (CASANOVA; BATISTA; RUIZ-MORENO, 2015; KHALAF *et al.*, 2019).

Para tanto, considera-se que o movimento que contempla a integração ensino-serviço na formação de acadêmicos e na formação continuada dos profissionais de saúde, é uma estratégia potente para compor os cenários de práticas e promover ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), bem como, a qualificação do cuidado ao usuário do SUS (MELLO *et al.*, 2019; ARNEMANN; GASTALDO; KRUSE, 2019).

Nessa perspectiva, e com o intuito de atender as demandas e necessidades de formação permanente e continuada dos profissionais de saúde, o Ministério da Saúde (MS), em 2004, implantou pela Portaria nº 198/2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), para estimular ações e atender as necessidades em relação à qualificação dos profissionais que atuam na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Assim, a EPS figura-se como estratégia condutora para o desenvolvimento de novas práticas que orientam a reflexão sobre o trabalho e a construção de processos de aprendizagem colaborativa e significativa, ofertando ações coletivas de desenvolvimento aos trabalhadores, a partir dos principais desafios identificados pelas equipes no cotidiano do trabalho (BRASIL, 2004, BRASIL, 2014).

A EPS tem como elementos essenciais a aprendizagem no trabalho, a qual pode ser desenvolvida a partir da integração ensino-serviço, em que o aprender e o ensinar se articulam ao cotidiano dos serviços de saúde, possibilitando a transformação das práticas profissionais (BRASIL, 2014). Ainda, corroborando com Rodrigues, Moraes e Silva (2021), o processo de aprendizagem nos serviços de saúde possibilita o fortalecimento do sistema público de saúde através da realização de ações educativas na perspectiva da EPS.

Evidencia-se a integração ensino-serviço, como uma estratégia conectora da teoria com a prática, integrada à realidade do SUS (DE-CARLI *et al.*, 2019), assim, é preciso fortalecer as atividades multiprofissionais e interdisciplinares, bem como, o compromisso das instituições envolvidas (MENDES *et al.*, 2020). Para isso, essa estratégia deve ser pauta de discussões, a fim de renovar suas práticas e fortalecer a defesa do SUS (AZEVEDO; HENNINGTON; BERNARDES, 2016).

De acordo com Vendruscolo, Prado e Kleba (2016), a integração ensino-serviço figura-se como estratégia para reorientar a formação e, por conseguinte, qualificar os profissionais e serviços da ABS. Para tanto, faz-se necessário a diversificação dos cenários de práticas e a articulação entre a universidade e serviços da RAS, implicando em parceria e diálogo entre os sujeitos representantes das diferentes instâncias envolvidas.

Para a efetivação da integração ensino-serviço na ABS, é necessário o envolvimento de docentes e discentes das universidades, gestores e profissionais dos serviços de saúde locais. Os protagonistas dessas ações precisam estar articulados e reconhecerem essa interação como pilar fundamental no desenvolvimento de estratégias que superem os desafios organizacionais da formação profissional em saúde (MORAES *et al.*, 2019; VENDRUSCOLO *et al.*, 2018).

A integração ensino-serviço contribui para a consolidação dos atributos da ABS e dos princípios e diretrizes do SUS no âmbito da RAS. Nesse sentido, essa articulação deve estar em consonância com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde e das políticas de formação em saúde, as quais preconizam a inserção precoce do discente nos serviços de saúde, proporcionando o desenvolvimento de novas práticas de formação, com potencial transformador da realidade sanitária (LIMA *et al.*, 2019; MENDES *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2016).

Diante do exposto e pautando-se na importância de socializar possibilidade de integração ensino-serviço, a partir do desenvolvimento de atividades de EPS, voltadas à

formação das equipes multiprofissionais da RAS no âmbito do trabalho do SUS, o presente relato de experiência tem por objetivo descrever as ações de integração ensino-serviço no desenvolvimento das atividades de Educação Permanente em Saúde na RAS no município de Cascavel/PR. Destaca-se a integração ensino-serviço a partir da realização de atividades de EPS na RAS desenvolvidas pelo diálogo entre diferentes sujeitos: professores, acadêmicos, gestores, corpo técnico do serviço de educação permanente e trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de trabalho descritivo, do tipo relato de experiência versando sobre o desenvolvimento de atividades de EPS realizadas pela integração ensino-serviço na RAS da Secretaria Municipal de Cascavel/PR que, desde dezembro de 2014, se articulou, por intermédio da coordenação da disciplina de Prática de Ensino II, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus Cascavel/PR*, com a Divisão Gestão de Pessoas (DGP) e com o Núcleo de Educação Permanente (NEP), da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) de Cascavel/Paraná visando estreitar vínculos, por meio de parceria, para realização de atividades de EPS com os trabalhadores da RAS da secretaria. Do diálogo entre estes atores definiu-se que haveria a possibilidade de planejamento de ações conjuntas às quais se iniciaram pelo levantamento das expectativas relativas às demandas de educação permanente dos trabalhadores da Sesau.

Nesta direção, desenvolveu-se, pela Secretaria de Saúde, coleta de dados com trabalhadores e profissionais da saúde visando identificar temáticas/assuntos de interesse para instrumentalizar as ações e melhor desempenharem suas funções. Para tanto, foi encaminhado instrumento de coleta de dados construído coletivamente e que continha um campo acerca da caracterização dos participantes e uma questão aberta para que escrevessem suas necessidades de educação permanente.

A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2015, sendo adotados os seguintes critérios de inclusão: os participantes deveriam estar em pleno exercício de suas atividades laborais nas Unidades e Serviços de Saúde quando recebessem o formulário e foram excluídos os profissionais que estavam afastados em virtude de férias ou atestados médicos. À época havia 1.751 profissionais da RAS e, 568 devolveram o formulário preenchido.

Os instrumentos foram sistematizados pelas docentes e acadêmicos do curso de enfermagem e os dados expostos em forma de relatório contemplando informações sobre todos os setores da Sesau. A partir disso, procedeu-se o planejamento, organização e sistematização das temáticas que foram abordadas nas atividades de educação permanente em saúde nos anos de 2015 a 2021, totalizando seis projetos de integração ensino-serviço entre a universidade e a Sesau.

Cabe destacar, que a experiência de integração ensino-serviço se restringiu aos profissionais de níveis técnicos e auxiliares, uma vez que a ementa da disciplina, na qual **as/os** estudantes estavam matriculadas(os), previa o desenvolvimento de atividade teórico-prática visando a reflexão e a investigação da ação docente, bem como, a atuação das(os) acadêmicas(os) de forma sistematizada em cursos específicos para profissionais de saúde em nível técnico, com o objetivo de apreender métodos e estratégias de ensino; desenvolver atividades docentes com cursos ligados à área da saúde; elaborar e desenvolver projetos de

educação continuada/permanente em cursos técnicos e trabalhadores da saúde. Assim participaram das atividades de EPS, os Agentes de Combate a Endemias, Agentes Comunitários de Saúde, Agentes Administrativos, Auxiliares de Serviço Social, Atendentes de Serviços de Saúde e Zeladores.

As atividades formativas iniciaram com o setor de endemias, pois a temática indicada por seus trabalhadores sobre acidentes com animais peçonhentos, destacou-se com 30 citações. Ressalta-se que dentre os 568 formulários devolvidos, 53 foram preenchidos pelos agentes de endemias.

No período de 2015 a 2018, aconteceram no formato de cursos, perfazendo uma carga horária total de 8 horas cada um. As temáticas abordadas, o público-alvo das atividades de EPS serão apresentados, a partir dos projetos educativos elaborados para cada ano de desenvolvimento. Os trabalhadores foram divididos em grupos composto por um total máximo de 25 trabalhadores, e foram orientados a se organizarem nas unidades para que pudessem participar, sem prejuízo na carga horária, pois foram dispensados de suas atividades laborais nos dias previamente agendados e receberam vale transporte para deslocamento, pois as atividades foram realizadas nas instalações da universidade, exceto a do setor de endemias que ocorreu na unidade de referência deste serviço.

As atividades educativas realizadas nesse período aconteceram por meio da discussão problematizadora entre acadêmicos do curso de enfermagem, professores e os trabalhadores, lançando mão de recursos didáticos, tais como: *slides* confeccionados com a ferramenta de *Power point*, amostras de animais conservados, dinâmicas em grupos, estudos de caso, simulações em laboratório e elaboração de vídeos educativos. As metodologias avaliativas das atividades propostas consistiram em perguntas dirigidas aos participantes e aplicação de fichas de avaliação que eram respondidas ao final de cada atividade com o propósito de levantar os saberes dos trabalhadores antes e após a realização da atividade educativa. Para cada encontro era elaborado, pelos acadêmicos, o plano de aula específico por conteúdo abordado. Ao final de cada curso, os participantes receberam certificado validando a participação na atividade de formação.

Em 2019, diante de diagnósticos sistematizados dos encontros dos anos anteriores, as partes se desafiaram a produzir recursos audiovisuais em formato de vídeos, com temas/problemas que eram apontados pelos trabalhadores nos encontros presenciais, a partir das fichas de avaliação que respondiam ao final de cada atividade. No ano de 2021 (em 2020, não houve ano letivo na universidade), em face da emergência sanitária da Covid-19, a única possibilidade vislumbrada foi a produção novamente dos vídeos, naquele momento tratando os temas emergentes da crise sanitária que pudessem auxiliar o serviço e a população na vivência da pandemia. O detalhamento destas atividades se encontra nos resultados.

A inserção de acadêmicos nos serviços de saúde com o desenvolvimento de práticas de integração ensino-serviço que levam a reflexão, tem estimulado os profissionais sobre o processo de trabalho, levando a realização de mudanças em prol dos princípios da EPS, assim, essas atividades também proporcionam um espaço para o desenvolvimento de pesquisas científicas, diante disso os projetos trabalhados em cada ano foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa a fim de respeitar os princípios éticos da pesquisa conforme os dispostos nas Resoluções nº 466/12 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). As atividades que envolviam coleta de dados com seres humanos foram protocoladas no Comitê de Ética em Pesquisa e aprovadas conforme Parecer CEP: 3.294.761, de 30 de abril

de 2019; Parecer nº 4.681.278 de 29 de abril de 2021 e Parecer nº 4.668.467 de 24 de abril de 2021.

3. Resultados e Discussões

O planejamento, desenvolvimento e a sistematização das atividades de EPS, especialmente as que envolvem vários setores, requerem preparo e articulação, de forma que possam ser exitosas.

Nessa perspectiva, a partir das categorias profissionais eleitas para iniciar as atividades educativas, dos 216 participantes de nível técnico e auxiliar, 6(2,77%) eram Auxiliares de Serviço Social, 71(32,87%) Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 33(15,27) Agentes Administrativos, 15(6,95%) Atendentes de Serviços de Saúde, 38(17,60) Zeladores e 53(24,54%) Agentes de Combate a Endemias. A análise temática de conteúdo das respostas encontradas na questão aberta, possibilitou o planejamento e sistematização dos processos formativos, conforme o Quadro 1, que apresenta as atividades/ações de EPS desenvolvidas com os trabalhadores/profissionais.

Quadro 1: Sistematização das atividades de EPS desenvolvidas no período de 2015 à 2021. Cascavel/PR, 2021.

Ano	Temática da EPS	Objetivos	Público-alvo	Nº de trabalhadores	Nº de participantes
2015	O agente de endemias e o serviço público de saúde; animais peçonhentos	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar as ações inerentes ao profissional do setor de endemias e sua relação com o serviço público de saúde; - Aprender as características distintas, quadro clínico, primeiros socorros e fluxo de atendimento para os acidentes com ofídios, aracnídeos, escorpiões, abelhas, vespas, formigas e lepidópteros existentes na região. 	Agente de Combate a Endemias	143	124 (86,71%)
2016	O Agente Comunitário de Saúde e sua atuação na Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferenças entre Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família; - Compreender as atribuições dos ACS na equipe de saúde na ABS e na ESF; - Conhecer/relembrar as legislações e atribuições do ACS. 	Agente Comunitário de Saúde	200	142 (71%)
2017	Protocolo Operacional Padrão do Serviço de Zeladoria da Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR	<ul style="list-style-type: none"> - Rememorar as normas e rotinas inerentes aos ambientes de cuidado a saúde; - Conhecer os Procedimentos Operacionais Padrão do serviço de zeladoria da Sesau; - Implementar as normas e rotinas de cuidado com o ambiente de assistência à saúde da Sesau. 	Zeladoras	159	132 (83%)

2018	O Agente Administrativo e sua atuação na Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar saberes e práticas sobre a atenção básica e estratégia de saúde da família; - Refletir sobre a importância do trabalho dos agentes administrativos e atendentes de serviços de saúde; - Relembrar as atribuições específicas/típicas dos agentes administrativos e atendentes dos serviços de saúde definidas no plano de cargos do município de Cascavel; - Problematicar a importância dos princípios éticos necessários aos envolvidos nos cuidados em saúde; - Refletir sobre as possibilidades de motivação no ambiente de cuidado em que os agentes administrativos e atendentes de serviços de saúde desenvolvem seu trabalho. 	Agente administrativo, Atendentes de serviços de saúde e Auxiliar de serviço social	187	144 (77%)
2019	Educação em Saúde através da construção de tecnologias educativas digitais	<ul style="list-style-type: none"> - História da saúde pública no município de Cascavel/PR; - Sistema Único de Saúde: história e como funciona hoje em Cascavel/PR; - O processo de oferta das especialidades e demais consultas. Importância de comparecer às consultas; - Estratégia Saúde da Família e sua convivência com o modelo tradicional de prestação dos serviços de atenção básica. 	Profissionais da RAS e população em geral.		
2021	Educação em saúde para o enfrentamento da pandemia da Covid 19: recursos audiovisuais de acesso à distância	<p>Elaborar vídeos sobre as temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A importância da ciência; - A história e importância das vacinas - Cuidados pós-vacina da Covid 19; - Fake News e o impacto nas condições de saúde; - Agradecimento aos profissionais de saúde que atuaram. 	Profissionais e trabalhadores em saúde e população em geral		

Fonte: Os autores, 2021.

O Quadro 1, retrata a sistematização das atividades de EPS da Sesau, elaboradas a partir das demandas apresentadas pelos trabalhadores e profissionais das unidades e serviços de saúde, para tanto, optou-se pela estratégia de integração ensino-serviço, o que foi possível pela aproximação entre a universidade e os serviços da RAS, destacando que para efetivar as diretrizes e princípios do SUS, é necessário fazer um diagnóstico a partir da realidade das

unidades e serviços de saúde e assim propor ações de mudanças e melhorias dos processos de trabalho.

Considerando as demandas por EPS apresentadas pelos serviços de saúde, vislumbrou-se na integração com a universidade a possibilidade do desenvolvimento de processos contínuos de formação para os profissionais da saúde, dada a dinâmica da necessidade de mudanças no cuidado à saúde, no processo de trabalho, assim, essa articulação possibilitou o encontro entre os profissionais de saúde, docentes e acadêmicos para a produção da saúde integral.

A formação no trabalho e a atuação dos profissionais lotados no setor de endemias, assim como, a dos demais trabalhadores de saúde da Sesau é preocupação inerente às responsabilidades dos gestores da área da saúde. Para o setor de endemias, as temáticas relatadas de maior destaque pelos agentes foram: animais peçonhentos (30 citações) e o processo de trabalho no setor. Para a primeira temática definiu-se que seria necessário trabalhar com informações sobre os animais peçonhentos de interesse na realidade local. Já para a segunda, a qual abriga uma diversidade de perspectivas, mas que se relacionam à ideia de organização do processo de trabalho e as questões específicas da função de agentes de endemias consensuou-se em agrupá-las no tema: o agente de endemias e o serviço público de saúde, contemplando parte das questões que os trabalhadores deixaram registradas nos instrumentos devolvidos.

Havia, pelos dados coletados no levantamento das expectativas de educação permanente, algum desconforto quanto às atribuições que os trabalhadores do setor de combate a endemia devem desempenhar e sua relação com os serviços de saúde. Esta condição parece ser explicada pela função ocupada pelos participantes, especialmente no que se refere à sua recente incorporação ao serviço de saúde e a inexistência de processos formais de formação em todos os estados e municípios.

Assim, em 2015, a atividade de educação permanente aconteceu na modalidade de cursos perfazendo um total de 8 horas, para cada grupo de até 24 agentes de combate de endemias, os quais foram divididos de acordo com as equipes em que estão organizadas no setor. A atividade com os grupos foi coordenada pelas professoras em grupos de acadêmicos que assumiam 16 horas de atividades. Tendo em vista, que o curso de Enfermagem (bacharelado e licenciatura) dispõe de estágio em docência, com vistas a formação do educador enfermeiro para atividades de ensino em escolas de educação profissional em saúde e serviços de saúde, a partir da interpretação da realidade vivida, as discentes produziam o referencial teórico, objetivos, metodologias, recursos e avaliação que compuseram um projeto de educação permanente para cada grupo de até seis acadêmicos. Do ponto de vista da universidade enfrenta-se carência de ambientes para o exercício da EPS, de forma que o desenvolvimento da integração ensino-serviço tem permitido organizar espaços qualificados em que os acadêmicos possam exercitar a ação docente na dimensão da educação continuada/permanente.

No ano seguinte, em 2016, dando continuidade ao atendimento das expectativas dos trabalhadores, desenvolveu-se atividade educativa com os ACS. No levantamento realizado, a categoria era composta por 200 trabalhadores, destes, 71 responderam ao formulário de levantamento das expectativas. A temática com maior frequência foi relacionada ao processo de trabalho destes sujeitos, num total de 29 ocorrências.

Buscando contemplar estas expectativas, o curso de enfermagem e o setor de educação permanente, juntamente com a diretoria de AB propuseram a realização da atividade

educativa intitulada: O Agente Comunitário de Saúde e sua atuação na Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família. Este conjunto de saberes e práticas foram desenvolvidos em um período de 4 horas com 16 grupos de ACS, divididos conforme a distribuição realizada pelo Núcleo de Educação Permanente. As atividades aconteceram no Campus da UNIOESTE, em Cascavel, nos dias previstos nos cronogramas e em salas informadas previamente aos coordenadores do serviço e aos ACS.

O desenvolvimento do SUS reforça a dependência de ações populares para conclusão dos seus princípios orientadores. Dentro deste contexto percebe-se que o trabalho dos ACS desempenha papel relevante ao acompanhar o desenvolvimento e conjuntura de ações sociais e políticas que são necessárias para cumprir os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2011).

Cabe destacar, que a ABS do município de Cascavel/PR está dividida em 3 Distritos Sanitários, com 50 equipes de saúde da família, correspondendo a 52,52% de cobertura da Estratégia Saúde da Família e 87,52% de cobertura de ABS (BRASIL, 2021).

Ao entender a ABS como um conjunto de ações desenvolvidas no âmbito individual e coletivo, pode-se destacar que a EPS deve estar presente nas Unidades e Serviços da RAS. Para tanto, a EPS deve estar inserida no contexto do processo de trabalho, pois se configura como instrumento importante para a realização de ações, envolvendo a promoção e a proteção da saúde das pessoas no contexto de trabalho dos profissionais da ABS (BRASIL, 2017).

Considerando o vínculo desenvolvido pelo ACS no seu território de atuação, é importante que esses trabalhadores estejam preparados para estabelecer relações com a população assistida, no sentido de fortalecer os princípios do SUS, favorecendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças, além de socializar informações que contribuam na mobilização social para a melhoria de saúde da população. Dessa forma, destaca-se a importância de atividades de EPS para a formação e desenvolvimento dos ACS, de maneira a instrumentalizá-los para que suas atividades profissionais sejam permeadas pela reflexão e pela construção de uma prática que vise mudanças no processo de trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Para tanto, é fundamental utilizar de diferentes estratégias de qualificação, entre elas a EPS, a qual possibilita um novo significado ao processo de aprendizagem (COELHO; VASCONCELLOS; DIAS, 2018).

Sabe-se que os ambientes de atenção à saúde, por suas peculiaridades geram demandas específicas, desde a atuação dos profissionais diretamente envolvidos no cuidado, até aqueles que dão suporte a este trabalho, tais como, os trabalhadores do serviço de higienização e cuidado do ambiente das unidades de assistência. Um trabalho que exige o cumprimento de normas, rotinas e padrões que uniformizem a prática destes trabalhadores, de maneira que a higienização seja desenvolvida dentro de critérios aceitáveis de segurança para os profissionais de saúde e para as pessoas assistidas nos ambientes de cuidado profissional.

Diante disso, evidenciou-se a necessidade de oferta aos trabalhadores do serviço de higienização dos setores que integram a Sesau de atividade educativa que reforçasse e rememorasse saberes e práticas inerentes ao seu fazer cotidiano. Esse processo foi objeto do terceiro projeto de educação permanente desenvolvido com o serviço de zeladoria da Sesau, que buscou contribuir com a implantação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para o serviço de zeladoria, elaborados pelo Serviço de Controle de Infecções da Sesau.

Assim, em 2017, em continuidade a parceria entre o Curso de Enfermagem da UNIOESTE, Campus Cascavel/PR e a Sesau, cada grupo de trabalhadores participou de 4 horas de atividades teórico-práticas nos laboratórios de enfermagem da universidade. Os

trabalhadores foram organizados em oito grupos, de até 25 pessoas. Cada grupo participou de 4 horas de atividades, que foram ofertadas aos todos os servidores do serviço de zeladoria entre os meses de setembro a novembro de 2017. Nos encontros, os trabalhadores foram subdivididos em dois grupos para vivenciarem as atividades preparadas. Num primeiro momento, um deles era direcionado para um laboratório e o outro no segundo laboratório. Num segundo momento eram trocados de ambiente e as atividades desenvolvidas eram acompanhadas por acadêmicos e professores da universidade.

Foram preparados previamente ambientes que simulavam situações relacionadas com a implementação dos POP, sob a responsabilidade do Serviço de Controle de Infecção Relacionadas a Assistência à Saúde da Sesau. Nestes ambientes foram desenvolvidos simulações, problematizações, discussões e esclarecimentos de dúvidas dos trabalhadores. Sempre seguindo o mesmo protocolo de construção do projeto de EPS, seus objetivos, métodos, recursos e avaliação.

O serviço de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde contribui para prevenir a deterioração de superfícies, objetos e materiais, promovendo conforto e segurança às pessoas assistidas, acompanhantes e aos funcionários, por intermédio de um local limpo. Deve também considerar a importância de manter as superfícies limpas (diminuindo o número de microrganismos), com otimização de custos (BRASIL, 2012). Portanto, o trabalho do serviço de zeladoria é de fundamental importância, pois assegura assistência com menor potencial de riscos para todos os envolvidos.

Em 2018, na perspectiva da realização de atividades de EPS, participaram duas categorias, os agentes administrativos e os atendentes de serviços de saúde, servidores que desenvolvem atividades de atendimento à população, de maneira a recepcioná-los e indicar os ambientes e profissionais que atendem ou dar vazão as demandas trazidas pelos usuários aos serviços de saúde. Os temas elencados por esses trabalhadores, considerados importantes acerca do trabalho que desenvolvem nos serviços, foram tomados como guia na confecção da proposta em que os participantes foram distribuídos em 20 grupos de 10 a 15 participantes.

Dentre as sugestões organizou-se um rol de temas aglutinados na temática “O Agente Administrativo e sua atuação na Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família”. Considera-se que os servidores que estão na linha de frente dos ambientes de cuidado à saúde do município podem ter necessidades de refletir e revisar saberes e práticas inerentes à sua atuação e que criar um espaço específico para esta atividade pode contribuir com sua capacidade laboral.

Os conteúdos do projeto foram abordados por meio de diferentes estratégias didáticas, sendo exposições dialogadas com utilização de ilustrações e exemplificações; desenvolvimento de simulações e situações cotidianas do trabalho, visando que o conteúdo se tornasse compreensível para os sujeitos da ação educativa.

A temática motivação foi abordada por dinâmica de grupo, na qual as pessoas em círculo deveriam escrever em papel uma situação em que não foram bem atendidas. No primeiro momento os papéis eram colocados em uma caixa, em seguida um dos acadêmicos descrevia um funcionário ideal para qualquer instituição. No segundo momento, os participantes pegaram uma folha na caixa e liam em voz alta, um de cada vez, após era questionado as razões das atitudes naquela situação. No terceiro momento, realizava-se um teatro sobre um atendimento baseado em equívocos, mas com a forma de interação e abordagem do tema, era estimulado que os participantes sugerissem alternativas para ajudar a mudar o rumo da situação. Ao final da atividade, um dos acadêmicos reforçava a importância

dos profissionais para a sociedade e como o ser humano é passível de erro, que muitas vezes é necessário repensar, reavaliar práticas pessoais e profissionais para o desenvolvimento de um trabalho coletivo, tendo o respeito como balizador da convivência profissional.

Para um funcionamento adequado das UBS e USF, os funcionários devem trabalhar de forma receptiva buscando o alcance dos objetivos do serviço e do usuário para a melhor qualidade do atendimento. Dentro das atividades das UBS e USF, o funcionamento da recepção se mostra imprescindível, por isso alguns municípios elaboram protocolos que norteiam o processo receptivo (FIGUEIREDO JÚNIOR *et al.*, 2017).

Assim, o trabalhador que faz o primeiro contato com o usuário na recepção é protagonista no processo de acesso do usuário aos serviços da unidade e em seu encaminhamento aos demais pontos da RAS. As condutas equivocadas quanto aos possíveis encaminhamentos dos usuários devem ser discutidas entre todos os trabalhadores da unidade e gestão, tendo em vista que não cabe apenas à recepção, a fim de descobrir as causas que têm levado a atitudes que excluem o usuário do SUS, criando estratégias que modifiquem o processo de trabalho, e qualifiquem o trabalho da recepção. O recepcionista é parte integrante do processo de acolhimento, participando das ações de educação permanente referentes ao tema (SOUZA; ZEFERINO; FERMO, 2016).

As reflexões sobre os serviços de saúde realizadas ao longo dos três anos com os trabalhadores e com a gestão da Sesau possibilitaram diagnósticos acerca dos serviços. Dentre eles, emergiram problemáticas que poderiam ser abordadas por meio de recursos que atingissem um maior número de pessoas, desde usuários até os profissionais de saúde.

Em 2019, quatro problemáticas foram abordadas. Dentre elas elegeu-se para objeto de trabalho, a implantação da Estratégia Saúde da Família e sua convivência com o modelo tradicional de prestação dos serviços de atenção básica. Uma das possíveis justificativas acerca dessa problemática seria o pouco conhecimento da população acerca das mudanças ocorridas na ABS, o seu funcionamento, seu fluxo de entrada e suas particularidades, o que poderia ser resultado da falta de material adequado para o tratamento do tema, como ações de educação em saúde, desconhecimento do funcionamento do serviço, ausência de material orientativo para divulgação nas mídias sociais, ou seja, tudo que a população sabe é produzido de maneira empírica, adquirida no dia-a-dia de acordo com a necessidade da procura ao serviço público de saúde.

A segunda temática trabalhada em 2019 foi a oferta de especialidades no município de Cascavel, diante da evidência dos números de usuários faltosos. Nesse município, conforme dados fornecidos pela profissional responsável da Divisão de Atenção Especializada, da Sesau, entre janeiro de 2018 a abril de 2019, a taxa média de absenteísmo nos serviços oferecidos pelo Centro de Atendimento de Doenças Infecto-Parasitárias (Cedip) foi de 12,83% enquanto nas especialidades oferecidas pelo Centro de Atendimento Especializado à Saúde do Neonato, Criança e Adolescente (Ceacri) essa taxa foi de 15,81%.

O não comparecimento dos usuários do SUS para procedimentos agendados, revelou-se uma problemática, pois atinge índices significativamente altos e que podem ser percebidos em todas as regiões do Brasil e em diversos tipos de atendimento e especialidades médicas (OLESKOVICZ *et al.*, 2014).

As duas outras temáticas desenvolvidas estiveram próximas do contexto vivenciado de ataque a oferta pública de serviços, dentre eles os de saúde. Observa-se no contexto sociopolítico e econômico, o recrudescimento de breves conquistas no que tange aos direitos sociais no Brasil, entre eles, o direito à saúde. O curto espaço, desde a 8ª Conferência

Nacional de Saúde, a Constituição Federal de 1988 e as leis orgânicas que implementaram o SUS, até o momento presente, revela que longe de se constituir um direito garantido efetivamente, o SUS tem sido alvo de ataques; o que se avançou no acesso à saúde, pela primeira vez entendida como um direito universal parece estar sendo questionado como oferta excessiva por parte do Estado.

Diante disso, cabe lembrar a história da saúde pública para expor, no seu movimento os avanços, de forma a instrumentalizar a defesa do SUS, sendo essa a temática de dois dos projetos desenvolvidos, um abordando a história da saúde pública em Cascavel e outro a história do SUS, através da produção de material educativo.

De acordo com a dinâmica das atividades preparatórias, as professoras da prática de ensino, com os acadêmicos elaboraram os quatro projetos com os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento (introdução, metodologia, conteúdos e avaliação), os quais foram o guia no desenvolvimento dos vídeos. Ampliaram a prática interdisciplinar em face da natureza dos projetos, para o que a parceria com a TV Imago, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná foi determinante na realização dos projetos. O resultado deste trabalho pode ser aferido nos vídeos: História da saúde pública no município de Cascavel/PR. Link para visualizar o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=EnvdfQlnyQM>. O processo de oferta das especialidades e demais consultas e a importância de comparecer às consultas. Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ybf3hM6SUxc>. O vídeo: Estratégia Saúde da Família e sua convivência com o modelo tradicional de prestação dos serviços de atenção básica. Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ElQs6L5bnfA>. Sistema Único de Saúde: história e como funciona hoje em Cascavel/PR. Link para visualizar o vídeo: https://youtube.com/watch?v=zjnO_Rgrcvs&feature=share.

No ano de 2020, as aulas na graduação em enfermagem ficaram suspensas em decorrência da pandemia e decisões institucionais, sendo iniciadas em 18 de janeiro de 2021, quando de imediato fez-se contato com a Escola de Saúde Pública Municipal, para elaborar algum tipo de intervenção considerando o contexto de aulas *on-line* e de emergência dos serviços de saúde em que não seria possível nenhuma atividade presencial. A opção foi reproduzir a experiência de 2019 e criar recursos audiovisuais para tratar temas que pudessem colaborar com o contexto sanitário vivenciado. Definiram-se as temáticas: A importância da ciência; A história e importância das vacinas; Cuidados pós-vacina da Covid-19; Fake News e o impacto nas condições de saúde e; Agradecimento aos profissionais de saúde que atuaram/atua cuidando das pessoas infectadas.

Falar da importância da ciência ganhou relevância no cenário brasileiro de questionamento de verdades científicas, de negação da ciência e de desdobramentos em atitudes de descuido consigo e com os demais com quem convive. Daí se pautar a elaboração de recurso que pudesse sensibilizar, fazer refletir o quão desproposital, num tempo de emergência sanitária, o descrédito da ciência. O vídeo pode ser visto no link: <https://www.youtube.com/watch?v=R7vBxPUFYRg>.

Ao par deste último tema, esteve a elaboração de vídeo sobre a história e a importância das vacinas, pois o negacionismo com a ciência caminha ao lado dos que defendem o não uso de vacinas. Daí ser emergente que estratégias sensibilizadoras atingissem o maior número de pessoas para ampliar a cobertura vacinal o que pode ser visualizado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=bc0rV79mLuo>.

E nesta vertente, de maior importância seria problematizar o fenômeno das *Fake News* e seu impacto na saúde da população, o que se fez num dos vídeos que também exigiu a

elaboração de um projeto de pesquisa para autorização do Comitê de Ética em Pesquisa para a coleta de dados com os profissionais de saúde sobre sua vivência com as Fake News. O vídeo está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=gOMMBQ2AnNQ>.

No contexto de surgimento das vacinas foi necessário alertar a população sobre a importância de manutenção dos protocolos de cuidados, tornando essenciais atividades educativas que fossem adjuvantes no sucesso da campanha nacional de imunização contra a Covid-19, o que justifica que cuidados como as medidas não farmacológicas (uso de máscaras, distanciamento social, higienização das mãos e etiqueta respiratória) fossem reforçados, mesmo após a vacinação. O vídeo está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=2Zhmya0nvqU>.

Agradecimentos aos profissionais de saúde foi tema do vídeo que se tornou um projeto de pesquisa sobre as vivências dos pacientes que ficaram internados por mais de sete dias em unidades Covid-19. A atividade envolveu os acadêmicos, a Escola de Saúde Pública Municipal e a Assessoria de Comunicação da Prefeitura municipal para a captação de som e imagens com autorização dos pacientes. O resultado pode ser visualizado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Rcqwyqymm9Es>.

Foram seis anos de construção da integração ensino-serviço que, desde a constituição do SUS no município em questão, destaca-se como uma importante estratégia para o desenvolvimento coletivo, o que permite qualificar e ampliar a assistência à saúde da população. As RAS se configuram como potentes espaços para o desenvolvimento da integração entre o ensino-serviço, a partir do desenvolvimento de ações de EPS.

Nessa perspectiva, a integração ensino-serviço possibilita reflexões para a construção do conhecimento, proporcionando uma análise crítica das práticas cotidianas e possíveis transformações de acordo com os princípios do SUS (MELLO *et al.*, 2019).

Para transformar o modo de organização e prática da atenção à saúde, torna-se necessário uma formação profissional baseada na crítica e reflexão das atividades desenvolvidas no cotidiano, que seja orientada pela necessidade de saúde dos usuários. Portanto, a relação ensino e serviço deve ser vista de forma integrada com a busca da transformação e organização das práticas profissionais em seu ambiente de trabalho (GUARIM, 2015).

No que se refere a gestão da política municipal da educação continuada (EC) e da EPS destaca-se a importância de pactuar compromissos buscando a qualificação dos gestores, profissionais de saúde, trabalhadores do SUS, para tanto, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino como uma possibilidade de fortalecer a integração ensino e serviço, destacando a inserção nos cenários da RAS de acadêmicos e docentes de graduação e pós-graduação.

Percebe-se, ainda, a necessidade de políticas de EC e EPS, com investimentos que garantam a continuidade e permanência das ações no âmbito do ensino e serviço. E, nesse sentido a consolidação articulada entre esses cenários para a efetivação da EPS é de extrema relevância.

Assim, a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores de saúde devem acontecer de forma a considerar as demandas locais, dos serviços e do território em que os usuários estejam inseridos, e realizados de forma reflexiva, participativa e contínua de maneira a fortalecer o diálogo entre os gestores, instituição de ensino e profissionais de saúde na busca da melhoria do SUS (FERREIRA *et al.*, 2019).

A experiência do ponto de vista da instituição de ensino tem sido rica e tem possibilitado a criação e ampliação de espaço qualificado para a formação de enfermeiros preparados no e para o SUS que se compreendam responsáveis pela formação contínua de si e dos profissionais com quem atuam na equipe de saúde. A busca pela integração ensino-serviço tem sido construída na negociação cotidiana e na corresponsabilidade das ações desenvolvidas, tendo o planejamento como um elemento determinante da definição e execução dos projetos formativos, fundamentados no pressuposto do trabalho coletivo.

4. Considerações Finais

Percebe-se que as atividades de EPS desenvolvidas a partir do pressuposto da integração ensino-serviço têm fortalecido os conhecimentos acerca da política de educação permanente em saúde e oportunizado vivências que têm possibilitado mudanças nos cenários de práticas e ampliação da produção do conhecimento voltado às demandas oriundas do SUS.

Deve ser destacada a maior satisfação dos profissionais de saúde na realização das EPS em que a universidade está presente, o que conduziu a um aumento e aprofundamento de ações e atividades de ensino em virtude da integração dos acadêmicos e docentes nas equipes multiprofissionais.

Consequentemente, houve ampliação por demandas de processos educativos mais frequentes, e a partir dessas, a gestão municipal implantou várias ações com foco na formação dos profissionais de saúde da RAS, as quais se destacam: a) implantação da Divisão de Ensino e Pesquisa, que posteriormente por meio de decreto Municipal efetivou-se em Escola de Saúde Pública Municipal; b) criação de Portaria que estimula a participação dos servidores em congressos, seminários, fóruns, etc., sem a necessidade de reposição de carga horária; c) divulgação de cursos *on-line* gratuitos de curta duração ofertados pelas plataformas AVASUS e Unasus; d) liberação dos profissionais para a realização de cursos de especializações a nível *lato sensu* sem a necessidade de reposição de carga horária; e) implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família nas áreas de: enfermagem, odontologia e serviço social; f) implantação do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade. Observa-se que em função dessas várias ações implementadas, houve uma provocação positiva no ânimo e no comportamento dos trabalhadores, repercutindo na melhoria das relações com os usuários e na busca por aperfeiçoamento profissional, a saber, por cursos técnicos, graduações, especializações em níveis de *lato sensu* e *stricto sensu*.

A garantia de horário protegido para o desenvolvimento de EPS é condição ímpar, como se viu nos percentuais de participação dos trabalhadores em todos os projetos. Além disso, a organização das atividades em grupos, em diferentes horários é outro fator que amplia a participação, em função das especificidades da área da saúde – serviço contínuo e com turnos de trabalho.

Percebe-se que a integração entre o ensino-serviço, desenvolvida ao longo do tempo, carrega contribuições significativas para todos os envolvidos na construção e efetivação da PNEPS no âmbito municipal. A inserção dos acadêmicos e docentes da universidade nos serviços de saúde tem oportunizado o aprofundamento do conhecimento e vivências sobre o funcionamento integral da RAS, a realidade do SUS e seus princípios, bem como, a integração da teoria com a prática, a multidisciplinaridade e a possibilidade de compartilhar saberes.

Os resultados também evidenciam que a integração ensino-serviço em saúde, se constitui em ações potencializadoras e possibilitam espaços de problematização, reflexão e construção de conhecimentos para a qualificação dos profissionais para o SUS. A parceria tem consolidado espaço qualificado para a aprendizagem do cotidiano da EPS e das possibilidades de sua implementação. Dessa vivência tem emergido a articulação do tripé que sustenta a ideia de universidade no Brasil sendo, o ensino, a pesquisa e a extensão, pois os projetos de EPS, via de regra têm demandado o desenvolvimento de projetos anexos de pesquisa e, ao mesmo tempo que os acadêmicos se debruçam sobre ambos, se articulam com a comunidade na dimensão da extensão.

Assim, espera-se que o relato produzido seja fonte de dados para planejamento, execução e avaliação de ações de educação permanente, tanto pelos gestores municipais, quanto para as universidades, contribuindo com a criação de uma cultura organizacional que valorize a EPS seja pelos trabalhadores, como pelos gestores. Além disso, espera-se instrumentalizar os acadêmicos para a execução de ações de EPS e a reforçar a compreensão de que tal prática é inerente ao fazer da enfermagem, sendo estratégia importante para o seu desenvolvimento profissional e da equipe, que pode impulsionar mudança e a melhoria dos processos de trabalho.

Para tanto, faz necessário considerar que as ações de formação para o desenvolvimento dos profissionais de saúde, para atender as necessidades do SUS, devem se dar pela cooperação, articulação entre os gestores das três esferas de governo, as instituições de ensino, os serviços e o controle social, de forma a estimular a discussão acerca da EPS e a integração ensino-serviço a partir dos cenários vivenciados, levando em consideração a experiência de todos os atores participantes das ações educativas.

Referências

ARNEMANN, C. T.; GASTALDO, D.; KRUSE, M. H. L. Pesquisa Apreciativa: características, utilização e possibilidades para a área da Saúde no Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; 22(64):121-31.2 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/497Ldrc8vGNcgpBfLNvFVmd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

AZEVEDO, C. C.; HENNINGTON, E. A.; BERNARDES, J. S. Inte(g)ração Ensino-Serviço e o Fortalecimento do SUS na Primeira Década do Século XXI. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 2016; 1(2):84-103. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2572/1948>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em pesquisa. *Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: MS; 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies*/Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-dopaciente-em-servicos-de-saude-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em pesquisa. *Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cobertura da Atenção Básica*. Brasília-DF: 2021. Disponível em:

<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_saude_movimento_instituinte.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. *Cronologia Histórica da Saúde Pública*. Brasília, 2011. Disponível em:

<http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. *Portaria n.º 2.436 de 21 de setembro de 2017*. Brasília-DF, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n.º 198, de 13 de fevereiro de 2004*. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; 22(Supl. 1):1325-37. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/cPBjVvYv9xfrP7NndsRG8pB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2021.

COELHO, J. G.; VASCONCELLOS, L. C. F.; DIAS, E. C. A. Formação de Agentes Comunitários de Saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p. 583-604, maio/ago. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/csb4CmHL7phBHLbk4G5jzrw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2021.

DE-CARLI, A. D. et al. (2019). Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. *Cad. Saúde Colet.*, 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 476-483. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VLgs88ygzZM66B3DGsNw9kt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2021.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

FIGUEIREDO JÚNIOR, J. C. et al. Avaliação do Protocolo de recepção na Unidade Básica de Saúde. In: *Fórum Ensino Pesquisa Extensão Gestão – Fepeg*, 11. 2017, Minas Gerais. Anais online. Disponível em: <http://www.fepeg2017.unimontes.br/anais/download/508>. Acesso em: 30 out. 2021.

GUARIM, R. *Educação permanente em saúde no cotidiano da enfermagem: um movimento que se faz mudança*. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/135>. Acesso em: 29 out. 2021.

KHALAF, D. K. et al. Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. *Rev. Enferm. UFSM*, Santa Maria, v. 37, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31464/pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

LIMA, C. A. et al. A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da Atenção Primária à Saúde na formação do(a) enfermeiro(a). *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 5002-5009, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4645/pdf_1. Acesso em: 26 out. 2021.

LIMA, C. A. et al. O processo ensino-aprendizagem nos cuidados primários de saúde: a vivência do graduando em enfermagem. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 22, n. 2, p. 333-3354, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15826/20765>. Acesso em: 25 out. 2021.

MELLO, A. L., et al. Integração ensino-serviço na formação de residentes em saúde: perspectiva do docente. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2019, v. 28: e20170019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gFm56hNKdMxGYF4YYVvhWZf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

MENDES, T. M. C. et al. Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, Sobral, v. 4, n. 1, p. 98-116, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/14283/9823>. Acesso em: 25 out. 2021.

MENDES, T. N. C. et al. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2020, v. 29: e20180333. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KPQcPtFGXrLt4vJk76WBXrr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2021.

MORAES, B. A. et al. Avaliação do impacto dos programas de reorientação profissional em cursos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília (DF), v. 43, n. 2, p.

122-129, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/fVSsRL45dRZpCLrj8ywJmwb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2021.

OLESKOVICZ, M. et al. Técnica de overbooking no atendimento público ambulatorial em uma unidade do Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 30(5):1009-1017, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/WVy6jgFfyFkc8mwJX8Cyyxj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

OLIVEIRA, F. D. et al. A influência dos movimentos de educação permanente em saúde na prática do agente comunitário de saúde. *Revista Ciência Plural*. v. 4, n. 2, p:6-20, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/16826/11253>. Acesso em: 28 out. 2021.

RODRIGUES, R. M. MORAES, A. C. SILVA, G. F. Educação Permanente e Sistema Único de Saúde. *Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde*, v. 7 – n. 1. 2021. Disponível em:

<https://erevista.UNIOESTE.br/index.php/variasaude/article/view/27907/17661>. Acesso em: 21 out. 2021.

SOUZA, H. T. ZEFERINO, T. M. FERMO, C. V. Recepção: ponto estratégico para o acesso do usuário ao sistema único de saúde. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 3, n. 25, p. 1-8, 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/BDRcC7YW5hdgrBzY9SmQjwk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

VENDRUSCOLO, C.; PRADO, M. L.; KLEBA, M. E. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/f8HpZYFRyXgn4rwJZg67GB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

VENDRUSCOLO, C. et al. Integração ensino-serviço em saúde: diálogos possíveis a partir da cogestão de coletivos. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. e20180237, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/8sNHgFPStVKCdCCHHbtgvCx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

Recebido em 08/12/2021

Aprovado em 26/01/2022